

Insegurança nos condomínios

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

A Tribuna testou a segurança em prédios e conseguiu entrar com carro em garagens e até simular entrega de flores

FABIANA TOSTES

Morar em apartamento, dentro de condomínios fechados, com porteiros, interfones e portões eletrônicos já não é garantia de segurança. Porteiros, vigias e os próprios moradores cometem falhas graves, em procedimentos simples, e comprometem a segurança de todos os moradores.

A Tribuna testou a segurança em alguns condomínios e, com carro descaracterizado e disfarçada de entregadora de flores, a equipe de reportagem conseguiu, sem dificuldades, entrar em prédios localizados em bairros nobres da Grande Vitória.

Displícemente, porteiros e moradores abriram os portões dos condomínios para a entrada de estranhos. Dos cinco edifícios visitados, quatro foram reprovados no teste de segurança. Surpresos, muitos tentaram se justificar.

"Achei que as flores fossem para duas moças que moram aqui em casa e estão se for-

mando. A gente nem imagina que pode ser um bandido atrás do buquê", disse uma assistente social de 25 anos ao ser informada pela repórter de A Tribuna que simulava uma entrega de flores em seu apartamento. Ela mora num prédio em Jardim da Penha, Vitória.

Num outro edifício, a equipe, com carro descaracterizado e sem se identificar, conseguiu entrar e ir até a garagem. O porteiro do prédio, localizado na Praia do Canto, também em Vitória, abriu o portão da garagem sem pedir a identificação da equipe.

"É por isso que, muitas vezes, ocorrem assaltos em edifícios e ninguém vê nada. Muitos entram dessa forma, fingem ser carteiros, entregadores de flores, pesquisadores e conseguem ter acesso aos apartamentos. É uma falha da segurança interna", disse o delegado Márcio Braga, chefe da Divisão de Repressão a Crimes contra o Patrimônio (DRCCP).

Por medo, muitos moradores adotam segurança eletrônica. A procura por equipamentos



Repórter entra em condomínio no bairro Jardim da Penha ao se passar por entregadora de flores

creceu 50% em relação ao ano passado, segundo especialistas do mercado de segurança privada. Sem confiar nos funcionários dos edifícios, moradores preferem instalar alarmes e sensores nos imóveis.

A Tribuna fez o mesmo tes-

te em março de 2004 e mostrou que porteiros e vigilantes estavam despreparados para a função. Naquela época, foram visitados sete condomínios em Vitória, Vila Velha e na Serra. Em todos, a reportagem conseguiu entrar.

Alerta até em sites na internet

O alerta para quadrilhas que invadem casas e apartamentos está sendo veiculado até pela internet. Há informações de que quadrilhas especializadas em invadir e assaltar condomínios residenciais usam até símbolos para facilitar a ação criminosa. Um alerta foi espalhado pelos edifícios da Mata da Praia e Jardim da Penha, em Vitória.

Em um edifício na Mata da Praia, cartazes com os símbolos e seus significados foram fixados nos quatro elevadores pela síndica do condomínio.

Através dos símbolos – que são colocados próximo às campanhas e interfones, com adesivos – os bandidos indicam para os parceiros a residência que está vazia, a que só tem crianças e idosos e, ainda, o mês e o turno em que será mais fácil o roubo.

"Não sei se os bandidos já usaram esse símbolo em algum prédio do bairro, mas colocamos o cartaz para prevenir", disse o encarregado do condomínio Aderilson Santos Lima, 40.

O delegado Márcio Braga, chefe da Divisão de Repressão a Crimes contra o Patrimônio (DRCCP), afirmou que não tem conhecimento do uso desses símbolos no Estado, porém, vai averiguar.

"Ainda não chegou ao nosso conhecimento, mas se alguém notou algo estranho, deve nos procurar", disse o delegado.

FALHAS DA SEGURANÇA NOS CONDOMÍNIOS

Acesso livre à garagem

Com carro descaracterizado, a equipe de A Tribuna conseguiu entrar na garagem de um prédio em Jardim da Penha, Vitória, sem se identificar. Permaneceu na garagem por alguns minutos sem ser abordada e depois saiu (foto).



Falha: Um morador, ao entrar com seu carro, deixou o portão da garagem aberto, facilitando a entrada do veículo estranho. No prédio não há porteiro.

O que diz a síndica: "Fazemos reuniões constantemente e orientamos os moradores a não deixar o portão

da garagem aberto. Temos sistema de alarme e, mesmo que um estranho chegue à garagem, não terá acesso aos apartamentos".

Portão liberado para carro estranho

Novamente com o carro, a equipe de A Tribuna tenta entrar num edifício de 10 andares da Praia do Canto, em Vitória, sem se identificar. Ao buzinar na garagem, o porteiro abriu o portão e permitiu a entrada. Na saída, a equipe disse que havia entrado no prédio errado e o porteiro abriu o portão para sua saída.

Falha: O porteiro, que fica numa guarita na frente do edifício, permitiu

a entrada de um veículo estranho, sem que os ocupantes se identificassem ou dissessem o que queriam no prédio. Na saída, ele também não questionou nada ao motorista.

O que diz o síndico: "A orientação que ele tem é de não permitir a entrada de estranhos. O porteiro deveria ter se aproximado do veículo e questionado ao motorista o que ele queria no prédio".

Entrega de flores autorizada

Simulando ser uma entregadora de flores, a repórter de A Tribuna tocou o interfone de um apartamento em Jardim da Penha e disse que tinha um buquê para entregar para a moradora, uma senhora de 84 anos. Através do interfone, a entregadora doméstica abriu o portão (foto).



Falha: Entregadores devem ser recebidos na portaria do edifício. Nunca subir aos apartamentos, mesmo que tenha permissão do morador.

O que diz a administradora: "Os moradores do prédio são antigos e não acreditam muito na violência.

Temos orientado sobre a forma certa de atender os entregadores, mas muitos fazem exatamente o contrário. Vou fazer novas reuniões no condomínio".

Moradora abre portaria

Novamente com o buquê, a repórter tenta entrar num outro edifício, porém, sem informar o nome do morador, apenas dizendo que havia um buquê para entregar no apartamento, que também fica em Jardim da Penha. Através do interfone, a moradora abriu o portão.

Falha: A moradora, que deveria receber as flores na portaria, não perguntou a identificação e nem para quem seria a encomenda. Antes da entregadora chegar, a porta do apartamento já estava aberta.

O que diz a moradora: "Não perguntei para quem seriam as flores porque aqui moram duas moças que estão se formando na faculdade. Pensei que o buquê fosse para uma delas. Às vezes costumo olhar pela janela, para ver quem está na portaria, mas hoje não fiz isso".

Porteiro barra "entregadora de flores"

Com as flores, a repórter de A Tribuna tentou subir até o 10º andar de um edifício na Praia do Canto para entregar o buquê a uma moradora. O porteiro não autorizou a entrada, dizendo que a moradora não estava, e se propôs a entregar as flores quando ela chegasse. Mesmo com insistência, a repórter não conseguiu subir. O porteiro agiu corretamente.

O que diz o síndico: "Orientamos os porteiros a não deixar nenhum entregador, seja do que for, entrar nos prédios. Tudo deve ser deixado na portaria, ou então, o morador desce para buscar".

Obs.: Os edifícios, síndicos e moradores alvos do teste de segurança não serão identificados por questão de segurança. O teste foi aplicado no dia 14 de setembro.

Mais de mil imóveis foram invadidos

De janeiro a agosto deste ano, bandidos entraram em 1.201 casas e apartamentos situados na Grande Vitória

Cinco residências são invadidas por dia na Grande Vitória. De 1º de janeiro a 31 de agosto, 1.201 casas e apartamentos foram assaltados, de acordo com os dados registrados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp).

O município mais atacado foi o de Vila Velha, com 329 registros, concentrando mais de 27% dos ataques. A Praia da Costa é o bairro campeão, com 10,8% das ocorrências.

O número assusta moradores. "Infelizmente isso tem ocorrido em nosso bairro, mas temos feito reuniões para alertar os moradores. Acredito que temos impedido muitos assaltos também", disse a presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, Vilma Acquaviva.

De acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública, Evaldo Martinelli, esse ano houve uma redução nos roubos a residências se comparado aos

números do ano passado.

"Houve uma redução de pelo menos 10%. Estamos conseguindo diminuir os roubos a residências", disse o secretário. De 1º de janeiro a 31 de agosto de 2005, foram registrados 1.333 roubos a residências na Grande Vitória, segundo a Sesp.

Além de Vila Velha, os ataques também atingiram a Serra, com 267 residências assaltadas até agosto. Vitória teve 200 casos, Cariacica aparece logo em seguida, com 190 ocorrências, Guarapari com 178 registros e Viana, entre janeiro e julho, teve 37 casas invadidas.

Para combater o ataque de quadrilhas que se especializam em invadir condomínios, o secretário aposta na rede de segurança digital.

"Através da rede, o porteiro terá um canal privilegiado no Ciodes (Centro Integrado de Operações e Defesa Social). Toda vez que perceber uma pessoa ou situação suspeita,



Curso para porteiros ensina como dificultar ação de arrombadores em edifícios

ele aciona a rede, que é interligada com outros porteiros, e uma radiopatrulha vai ao local. Isso vai facilitar e aumentar a segurança", disse o secretário.

PROTEÇÃO

Depois de sofrer dois roubos, os moradores do edifício Santa Isabel, localizado na Praia do Canto, em Vitória, decidiram investir em segurança. Para isso, procuraram a empresa Casa dos Alarmes.

"Adquirimos circuito de TV, sensores com infravermelho e colocamos grades. Temos câmeras na garagem, nos elevadores, em cada ponto do prédio. Agora nos sentimos mais seguros", disse um dos moradores, o economista Alberto Borges.

Curso para treinar porteiros

Preocupado com as constantes falhas de segurança em edifícios residenciais, principalmente envolvendo porteiros e vigias, o Sindicato dos Trabalhadores em Condomínios e Imobiliárias (Sindicdomínios) elaborou um curso para preparar os funcionários.

Durante 11 dias, os 37 alunos matriculados no curso vão aprender, entre outras coisas, como proceder em casos de assaltos com reféns, a dificultar a ação de arrombadores e a identificar suspeitos.

Para o presidente do Sindicdomínios, Luiz Carlos Dalla Bernardina, o preparo do por-

teiro pode reduzir em até 70% o número de invasões.

"Quando um porteiro está bem preparado, ele faz os procedimentos corretos e impede a ação de bandidos", disse Luiz Carlos.

A aula de segurança patrimonial – uma das mais importantes do curso – é dada pelo capitão reformado do Exército Josias Santos.

"Normalmente, os bandidos atacam nos andares de cima para não chamar a atenção dos porteiros, por isso, dizemos sempre que os funcionários de condomínios devem fazer ronda e suspeitar de tudo", disse Josias.

Crianças e empregadas dão pistas

Bandidos aproveitam a ausência dos donos das casas para enganar crianças e empregadas e conseguir informações. Através de um telefonema, assaltantes conseguem número de celular, local onde mora, bairro onde trabalha e até a hora que o morador vai estar em casa.

A Tribuna fez o teste da segurança também telefonando para empregadas domésticas e crianças. Simulando ser uma amiga, a repórter de A Tribuna conseguiu a ficha completa de uma advogada de Vitória.

"O pior de tudo é que eu já orientei a não passar informações minhas para ninguém. Por isso que acontecem muitos seqüestros", disse a advogada, que não será identificada por questão de segurança.

Já na casa de uma médica, um menino de 10 anos soube despistar a repórter e não passou informações sobre a mãe. Quando questionado sobre a cor do cabelo da médica, a criança disse que não poderia falar.

"ATÉ AS 20 HORAS ELA CHEGA"

A equipe de reportagem de A Tribuna telefonou para a casa de algumas pessoas na tentativa de colher informações com empregados e crianças.

Na casa de uma advogada, uma empregada doméstica que há oito anos trabalha para ela passou todas as informações pessoais sobre a patroa. Confira a conversa da repórter com a doméstica:

Empregada doméstica – Alô...

A Tribuna – Boa Tarde!

– Boa Tarde!

– **Posso falar com a doutora?**

– Ela não se encontra. Quem quer falar?

– **É Fabiana, eu sou amiga dela. Você tem o celular dela?**

– Quem é, por favor?

– **É Fabiana, eu sou amiga dela.**

– O número é... (falou o número)

– **Se eu não conseguir falar com ela no celular, que horas eu a encontro em casa?**

– Bem, hoje é quinta, acho que até as 20 horas ela chega aqui, se ela não for dar aula à noite.

– **Ah, ela ainda dá aula à noite?**

Onde ela dá aula?

– Na faculdade... (disse o nome da faculdade)

– **No intervalo ela passa em casa?**

– Não, quando ela dá aula, vai direto.

– **Ela está morando na Praia do Canto ainda?**

– Não, ela não mora na Praia do Canto, ela mora em... (disse o nome do bairro)

– **Você encontra com ela, posso deixar um recado?**

– Você já tentou falar no escritório dela?

– **Não, eu só tenho o telefone da casa. Você pode me passar o número do escritório?**

– É o... (disse o número)

– **O escritório fica no mesmo bairro em que ela mora?**

– Não. O escritório fica perto do... no bairro... (disse o bairro e a referência de onde fica o escritório).

– **Ok. Se eu não conseguir falar com ela, ligo para a senhora novamente. Obrigada.**

– De nada, tchau.

NÃO SEJA A PRÓXIMA VÍTIMA

Aos moradores

- Acompanhe o trânsito de pessoas estranhas dentro dos condomínios. Nunca deixe-as sozinhas.
- Se for preciso aumentar a segurança do prédio, instale câmeras de circuito interno de TV nos corredores e nas portas dos apartamentos.
- Reforce a segurança nos condomínios durante os feriados prolongados. Isso pode evitar surpresas desagradáveis.
- Em caso de viagens mais longas, desligue o telefone e a campainha.
- Nunca passe informações pelo interfone. Crianças e empregados devem ser orientados a não informar a rotina dos donos da casa a desconhecidos.
- Evite ficar sozinho quando estiver esperando a visita de algum prestador de serviço.

Aos porteiros

- Não autorize a entrada de entregadores no condomínio.
- Sempre peça o acompanhamento de um morador no caso da entrada de visitantes estranhos.
- Antes de entrarem nos edifícios, prestadores de serviço devem ser identificados. Crachás e uniformes devem ser observados.
- Notifique o síndico sobre apartamentos vazios. Bâsculas de banheiro, por exemplo, podem ser acessos fáceis para os bandidos.
- A entrada de veículos na garagem também deve ser acompanhada pelos funcionários do condomínio. O ideal é que o porteiro veja quem está entrando.
- Durante feriados, procure intensificar a ronda nos edifícios, checando portas, varandas e janelas.

Fonte: Divisão de Repressão a Crimes contra o Patrimônio.

MAIS POLÍCIA NAS PÁGINAS 9 E 10